



## A Outra Sala

Ana Luísa Winckler

## Liberdade não é fazer o que quer (e isso não é autoajuda)

Existe uma ideia atribuída a **Immanuel Kant** que sempre reaparece, meio deslocada, meio provocadora:

*Você só é livre quando não faz o que quer.*

No mundo corporativo, essa frase soa quase como afronta. Aqui, liberdade costuma ser confundida com autonomia de agenda, cargo bonito e a sensação de que “ninguém manda em mim”, desde que você entregue tudo, sorria nas reuniões e não questione demais.

Mas Kant não estava falando de chefe. Nem de empresa. Nem de carreira.

Ele falava de algo bem mais íntimo (e bem menos instagramável): **não ser governado pelos próprios impulsos, desejos e conveniências.**

Traduzindo para o cotidiano profissional: não é livre quem faz tudo o que quer.

É livre quem consegue **não fazer**, mesmo podendo.

Essa ideia ganhou versões mais pedagógicas ao longo do tempo. Palestras famosas ajudaram a organizar o raciocínio em fórmulas do tipo “nem tudo que eu quero, posso; nem tudo que posso, devo”. Funciona. Dá ordem. Dá contorno.

Mas a vida real é menos didática.

Na lente prismática, liberdade não se resolve em silogismo.

Ela aparece no atrito - entre desejo, corpo, ética e consequência.

Porque, na prática, o problema raramente é querer demais.

O problema é **querer o que não serve mais, poder o que cobra caro e aceitar pedidos que sequestram pedaços inteiros da vida.**

Então, se essa provocação filosófica tivesse que ganhar uma versão menos comportada - e mais honesta com a experiência - ela soaria assim:

**Nem tudo que eu quero me serve.  
Nem tudo que posso me convém.  
Nem tudo que pedem merece um sim.**

Não é sobre dever moral.  
É sobre **custo existencial.**

Liberdade, na versão prismática, não é fazer a escolha certa no papel.

É fazer escolhas que **não te desmontam depois.**

No trabalho, isso significa perceber que:  
- nem toda oportunidade é avanço  
- nem toda demanda é prioridade  
- nem todo desejo é seu  
- nem todo “sim” é maturidade

Às vezes, liberdade é só conseguir não responder aquele e-mail.

Não entrar naquela reunião.

Não aceitar aquele papel que o ego quer, mas o corpo já recusou.

Kant chamaria isso de autonomia.  
O mercado chama de falta de ambição.  
A saúde mental chama de alívio.

Na **Outra Sala**, a gente chama de outra coisa: **liberdade com bordas.**

E talvez seja exatamente isso que mais falte em ambientes que juram oferecer liberdade total.

(\*) - Psicóloga por formação e inconformada por vocação. Há mais de 25 anos atua na transformação de culturas organizacionais, desenvolvimento de lideranças e reinvenção de modelos que aproximem empresas das pessoas — e não o contrário. Já esteve à frente de áreas estratégicas de RH em grandes corporações nacionais e multinacionais, do chão de fábrica ao boardroom, do Norte ao Sul do Brasil.

## Como voltar ao mercado de trabalho após experiência como empreendedor

Tetê Baggio, da Be Back Now, explica como transformar essas experiências desafiadoras fora do regime CLT em competências valorizadas pelo mercado formal e recrutadores

O acesso a pílulas de informação, gurus digitais e programas de treinamento milagroso que transformam pessoas em empreendedores de sucesso, vendedores extraordinários, exímios “day traders” ou outras ocupações que prometem independência financeira e vida glamurosa, tal como se divulga nas redes sociais; seduz profissionais por todo o Brasil. Mas a trajetória do self-employed demanda enorme dedicação, apresenta inúmeros percalços, exige longas horas de trabalho e equilíbrio mental e financeiro, entre outras coisas. Não que isso não seja possível, mas muitos não alcançam o resultado esperado e precisam voltar ao mercado tradicional de trabalho. E o desejo de retorno não é raro.

Uma pesquisa da Vox Populi encomendada pela CUT, divulgada no final de 2025, mostra que 56% dos profissionais que atualmente trabalham atualmente como autônomos e já trabalharam sob o regime CLT afirmam que certamente voltariam a trabalhar nesse modelo.

Um profissional em pausa, independentemente do motivo que o levou a pausar, enfrenta o desafio de ser “visto e ouvido” pelas empresas. Outro dilema frequente é saber explicar o que foi “aprendido” durante a pausa, não com soberba nem escondendo que “não deu certo”, mas com equilíbrio e sinceridade sobre o tempo de pausa e as lições aprendidas que aprimoram a aptidão para o retorno.



Tetê Baggio, CEO e fundadora da Be Back Now.

“Especificamente, quem empreende e precisa retornar revela uma certa vergonha e receio de que isso demonstre uma falha ou ausência de alguma habilidade que possa comprometê-los num processo seletivo”, destaca Tetê Baggio, CEO e fundadora da Be Back Now.

Para a especialista, o principal erro é tratar esse intervalo como tempo perdido. “Não foi um hiato. Foi uma experiência profissional real, que só precisa ser bem traduzida para a linguagem corporativa de forma a ser valorizada”.

Não foi pausa, foi atuação profissional - De acordo com Tetê, pessoas que empreenderam ou atuaram como investidores no mercado financeiro devem evitar termos que transmitam improviso ou frustração. “O currículo não é lugar para desabafo. É um documento estratégico. Quando a pessoa escreve ‘empreendi’ ou ‘investi’, precisa mostrar competências

e resultados desse período”. Se o negócio precisou terminar, demonstre que a bagagem/ apreendido será útil e muito aproveitado pela empresa para a função na qual ele se candidata, explica.

Ela recomenda enquadrar a fase como “atuação autônoma”, “consultoria independente” ou “gestão de projetos próprios”.

**Como colocar no currículo** - Para quem empreendeu, Tetê sugere descrições objetivas e orientadas a competências. “Mesmo que o negócio não tenha prosperado, houve aprendizado em gestão, negociação, estratégia, gestão de crise, tomada de decisão e execução. Isso é extremamente valorizado quando bem apresentado”.

O caminho é semelhante no caso de quem tentou viver de investimentos. “Não se fala em ganhos ou perdas, mas em método, disciplina e análise. Gestão de port-

fólio, acompanhamento de indicadores e planejamento financeiro são algumas habilidades transferíveis para diversas áreas”, pontua.

A narrativa certa faz toda a diferença - Na entrevista de emprego, a especialista recomenda uma abordagem madura e direta. “O recrutador quer entender o que você aprendeu e como isso te torna um profissional melhor hoje. Quando a pessoa assume a experiência com clareza e mostra evolução, isso gera confiança”, afirma Tetê.

Segundo ela, frases que demonstram autoconhecimento e foco no futuro costumam ter boa recepção. “Buscar um ambiente corporativo mais estruturado após empreender não é fracasso, é reposicionamento”.

O que evitar ao falar do tema - Tetê alerta que alguns discursos podem prejudicar o candidato. Criticar o mercado, demonstrar ressentimento ou tentar esconder o período fora do trabalho formal são atitudes que costumam soar como sinal de imaturidade profissional. “Transparência baseada em boa narrativa é sempre a melhor estratégia”.

“Quem empreendeu ou investiu lidou com risco real, tomou decisões sem manual e desenvolveu resiliência. Isso é soft skill de alto nível”, conclui. Com o discurso certo, o que parecia um desvio de rota pode se transformar em um diferencial competitivo e abrir portas para uma nova fase da carreira.

## Atados lança plano nacional para dobrar número de voluntários no Brasil até 2035

O Atados, maior rede de engajamento social do país, anuncia um plano nacional ambicioso para ampliar a participação cidadã e impulsionar a cultura do voluntariado no Brasil.

A iniciativa, parte de uma construção coletiva, mobilizando públicos que são essenciais e já fomentam o voluntariado, para uma Estratégia Nacional de Voluntariado alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A meta é dobrar

o número de pessoas voluntárias até 2035, alcançando cerca de 14 milhões de brasileiros engajados em ações sociais.

Fundado em 2012 com o objetivo de conectar pessoas dispostas a contribuir com organizações que atuam diretamente em causas sociais, o Atados lança o plano em um momento crítico, marcado pelo avanço da desigualdade e por desafios ambientais

cada vez mais urgentes. O cenário reforça o papel estratégico do voluntariado na reconstrução de vínculos comunitários e na promoção de soluções colaborativas. Hoje, segundo a PNAD Contínua/IBGE (2022), 7,3 milhões de brasileiros exerceram alguma atividade voluntária — um número que a organização pretende transformar de forma significativa na próxima década (<https://atados.com.br/voluntariado-nacional>).

## Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS  
16º Subdistrito - Mooca  
Luiz Orlando de Barros Segala - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **EDUARDO QUINTILIANO MOTA BRISOLA**, estado civil solteiro, profissão engenheiro, nascido em São Paulo, SP, no dia 08/10/1992, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Vaudir da Mota Brisola e de Janete Quintiliano Mota Brisola. A pretendente: **KARINY KIMIKO DIZ FURUTA**, estado civil solteira, profissão bancária, nascida em São Paulo, SP, no dia 08/11/1995, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Masamiti Furuta e de Sara Diz Vales Furuta.

O pretendente: **VICTOR GUTIERREZ GOMES DA SILVA**, estado civil solteiro, profissão engenheiro de software, nascido em Salvador, BA, no dia 14/11/1997, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Valmir Gomes da Silva e de Débora Gutierrez Gomes da Silva. A pretendente: **CARINNA RODRIGUES DE OLIVEIRA**, estado civil solteira, profissão do lar, nascida em Manaus, AM, no dia 20/11/1998, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, São Paulo, filha de Marcos Silva de Oliveira e de Cláudia Campos Rodrigues.

O pretendente: **ALEXANDRE ARAUJO DIAS**, estado civil solteiro, profissão analista logístico, nascido em São Paulo, SP, no dia 17/05/1989, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Sérgio Gonçalves Dias e de Araci da Silva Araujo Dias. A pretendente: **ALVÊNIA ALVES MELO**, estado civil solteira, profissão especialista de investimento, nascida em Pão de Açúcar, AL, no dia 28/09/1985, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Manoel Alves Fernandes e de Maria Aparecida Melo.

O pretendente: **GUILHERME FRANCISCO DE SOUZA**, estado civil solteiro, profissão analista de sistema, nascido em São Paulo, SP, no dia 31/01/1994, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Francisco Xavier de Souza e de Rozangela Maria de Souza. A pretendente: **LETICIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS**, estado civil solteira, profissão assistente administrativa, nascida em São Paulo, SP, no dia 02/09/1995, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Lourivaldo Paulo dos Santos e de Araci de Oliveira dos Santos.

O pretendente: **FLÁVIO ARAUJO DE LIMA**, estado civil solteiro, profissão técnico de telecomunicações, nascido em São Paulo, SP, no dia 13/10/1975, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de João Barros de Lima e de Givanildes de Araujo de Lima. A pretendente: **THAIS RODRIGUES PINTO**, estado civil solteira, profissão assistente social, nascida em Santo Caetano do Sul, SP, no dia 29/01/1980, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de José Roberto Rocha Pinto e de Aparecida de Fatima Rodrigues.

O pretendente: **RAFAEL PEREZ VIEIRA CESAR**, estado civil divorciado, profissão advogado, nascido em Porto Alegre, RS, no dia 27/09/1980, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Luiz Carlos Vieira Cesar e de Carmem Perez Vieira Cesar. A pretendente: **VERIDIANA FREIRE FRANCO**, estado civil solteira, profissão médica, nascida em São Paulo, SP, no dia 13/01/1984, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Marco Antonio Cortellazzi Franco e de Beatriz Freire Franco.

O pretendente: **DAVID BATISTA DA SILVA COSTA**, estado civil solteiro, profissão médico, nascido em São Paulo, SP, no dia 05/08/1986, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Roberto Correia da Costa e de Mirtes Batista da Silva Costa. A pretendente: **CRISTIANE APARECIDA DA SILVA PEREZ**, estado civil divorciada, profissão enfermeira, nascida em São Paulo, SP, no dia 07/09/1975, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Miguel Perez Filho e de Mariluci da Silva Perez.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

## PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/5CC4-3221-B18F-7B72> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 5CC4-3221-B18F-7B72



### Hash do Documento

CF1A6EA0369C9608819504F2E0A881BDD266955CB874B41FD13E5ED1B0F983E2

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 03/02/2026 é(são) :

- Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 03/02/2026 19:06 UTC-03:00  
**Tipo:** Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

### Evidências

**Geolocation:** Location not shared by user.

**IP:** 172.16.4.8

**AC:** AC Certisign RFB G5

